PROCESSO SELETIVO 2007

10/12/2006

Compreensão e produção de textos

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 07 (sete) questões discursivas de compreensão e produção de textos.
4. As questões deverão ser resolvidas no Caderno de Prova e transcritas na Folha de Versão Definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a Folha de Versão Definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na Folha de Versão Definitiva, com caneta preta.

   Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na Folha de Versão Definitiva.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de transcrição na Folha de Versão Definitiva, é de 5 (cinco) horas.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o Caderno de Prova, a Folha de Versão Definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 5 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO	CÓDIGO

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive
[...]
Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar
[...]

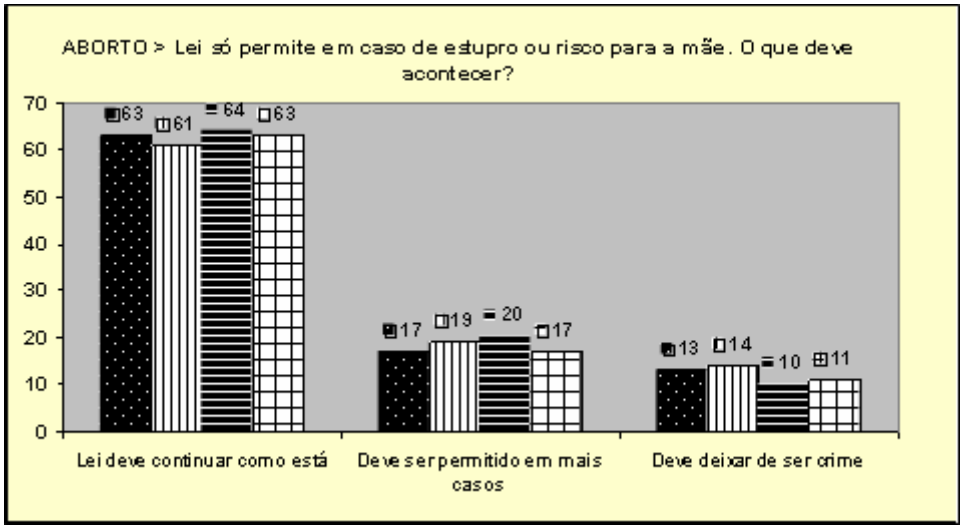
(Manuel Bandeira. *Meus Poemas Perdidos*. S. Paulo: Ediouro.)

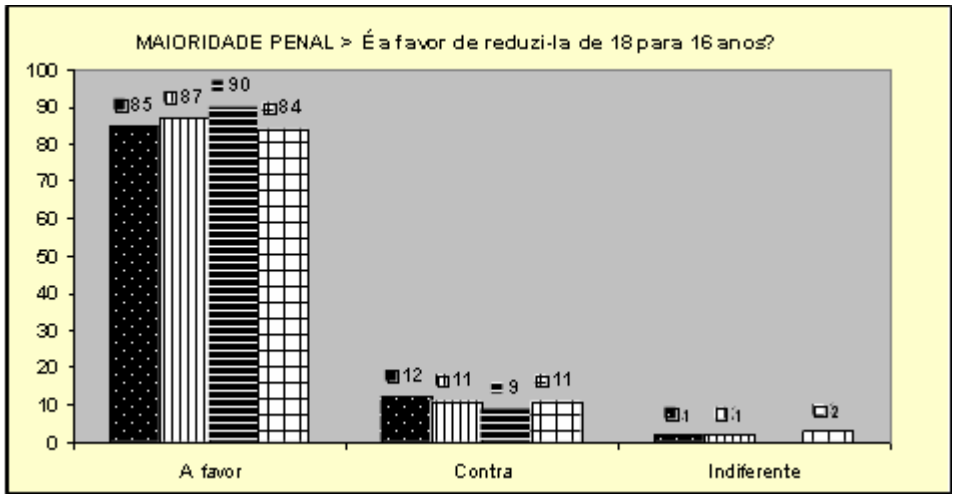
Que Manuel Bandeira me perdoe, mas
VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA
Vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do Rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
A existência é tão dura
As elites tão senis
Que Joana, a louca da Espanha,
Ainda é mais coerente
do que os donos do país.

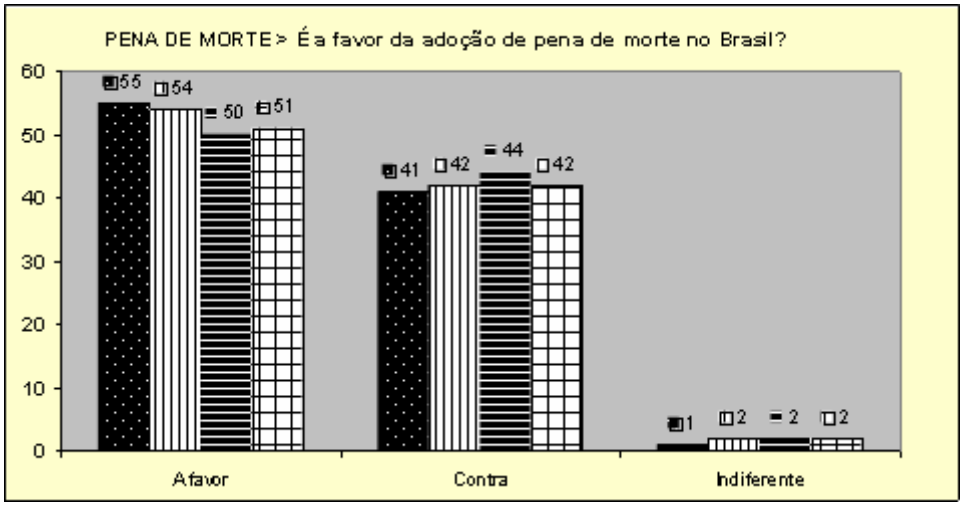
(Millôr Fernandes. *Folha de S. Paulo,* mar. 2001.)

A literatura, entre muitas coisas, é também uma maneira de se pensar o mundo. Nos poemas acima, encontramos visões diferentes que mantêm relações intertextuais. Em um texto de até 10 (dez) linhas, interprete, referindo-se a elementos dos dois textos, a Pasárgada de Millôr Fernandes.

QUESTÃO DISCURSIVA 02







Uma pesquisa Datafolha, divulgada na Folha de São Paulo em 13 de agosto de 2006, investigou como o brasileiro se situa politicamente. Os resultados mostraram que 47% dos eleitores se definiram como sendo de direita, 30% de esquerda e 23% de centro. As pessoas pesquisadas ainda se manifestaram sobre assuntos polêmicos, como aborto, maioridade penal e pena de morte. O resultado sobre esses três temas, conforme se vê nos gráficos acima, foram tabulados de acordo com o perfil político dos entrevistados.

Tendo em vista que a direita foi sempre associada a um perfil conservador e a esquerda a um perfil progressista, escreva um texto comparando o perfil da esquerda e o da direita brasileiras, tomando por base os resultados da pesquisa. Seu texto deverá ter de 10 a 12 linhas.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Fazendo referência aos resultados da pesquisa apresentada na Questão 2, escreva um parágrafo, de 4 a 6 linhas, que apresente uma conclusão coerente para o texto abaixo. Ao redigir o parágrafo, dê continuidade à frase que o inicia.

Segundo dados da Anistia Internacional, a cada ano três países, em média, têm abolido a pena de morte. E o ritmo parece estar aumentando. Só em 2004 foram cinco os países a tirar a pena capital de seus códigos penais. Entre eles, estão dois europeus: Grécia e Turquia – fato emblemático, que reforça as campanhas internacionais contra a punição.

Essa tendência, na verdade, vem se confirmando desde o final da década de 1980. Nos últimos 15 anos, nada menos que 40 nações deixaram oficialmente de condenar pessoas à execução. Eram 116 em 1990, e hoje são 76. Ou seja, um terço do total de países adeptos da pena de morte desistiu de aplicá-la nesse período de menos de duas décadas, conforme os dados da Anistia.

A China – com mais de 3 mil execuções em 2004 – é uma exceção no contexto político internacional. As punições chinesas, somadas às penas de morte levadas a cabo no Irã, no Vietnã e nos Estados Unidos, representam 97% do total mundial.

(*Terra* nº 158, jun. 2005.)

Se o Brasil viesse a adotar a pena de morte,

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 04

A IRRELEVÂNCIA DA MÍDIA

A indústria da informação, sobretudo a impressa, está numa encruzilhada. Com a circulação estagnada, os jornais lutam para seduzir novos leitores. O público, porém, emite sinais de que considera o conteúdo dos jornais cada vez mais irrelevante. Na época em que o país estava submetido a três poderes efetivos – Exército, Marinha e Aeronáutica – costumava-se atribuir à imprensa importância capital na cruzada da resistência. Ao ecoar as ruas na campanha das Diretas-já, os jornais ajudaram a empurrar a farda de volta para os quartéis.

Restabelecida a democracia, o Collorgate tonificou a musculatura dos meios de comunicação. Teve-se a impressão de que a imprensa exercia, de fato, o quarto poder. Sob FHC, a imprensa tardou a acordar. Só depois de uma fase de namoro se deu conta de que estava diante de um presidente afeito à maleabilidade ética. A caída em si não foi generalizada. Alcançou apenas parte da mídia. Ainda assim, sobrevieram os escândalos da compra de votos da reeleição, as privatizações trançadas "no limite da irresponsabilidade", as malversações da Sudam e outras cositas. Graças à exposição negativa, FHC é hoje um dos ex-presidentes mais impopulares. Tão impopular que o PSDB cuida de escondê-lo na campanha.

Escalando essa aversão, Lula chegou à presidência em 2002. E com ele veio a má notícia para a imprensa: o brasileiro deu as costas para o noticiário, eis a novidade. Poucos governos mereceram da mídia exposição tão negativa quanto a administração petista. As perversões atribuídas ao PT e a Lula foram alardeadas à saciedade. A despeito disso, o eleitorado atribui ao presidente um volume de intenções de voto que, por ora, humilha os concorrentes. Humilha também a mídia.

Poder-se-ia argumentar que o eleitor pobre de Lula não lê jornal. Bobagem. A crise ética ganhou espaço também nos meios de comunicação eletrônicos. E não há casebre brasileiro que não disponha de um aparelho de rádio ou de televisão. No segundo semestre de 2005, os analistas políticos tiraram do noticiário que produziram as suas próprias confusões. Onze em cada dez comentaristas difundiu a idéia de que a reeleição de Lula estava ameaçada.

Vítima de si mesma, a mídia está na bica de virar, ela própria, notícia. Sua "desimportância" reclama estudos e análises aprofundadas. Seu propalado poder de influência, seu festejado papel de formador de opinião está em xeque. Como que exausto da reiteração dos escândalos, o (e)leitor emite sinais de que já não vê diferença entre os políticos. Considera-os, indistintamente, corruptos. Priorizam os seus interesses pessoais em detrimento de valores coletivos como a ética.

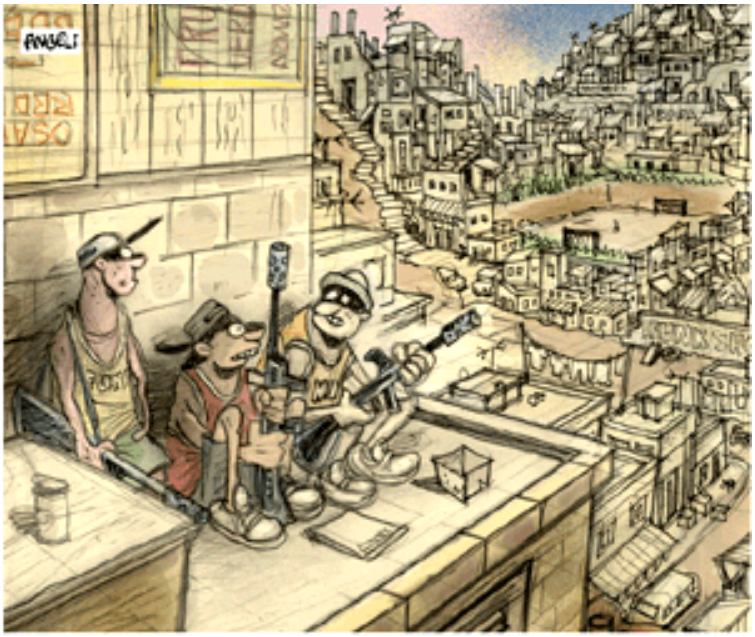
Se os meios de comunicação fossem levados a sério, Lula deveria estar debatendo agora com os tribunais, não com os eleitores. Acomodados num dos pratos da balança, em contraposição aos escândalos, os feitos de seu governo até poderiam conferir-lhe certa competitividade eleitoral. Mas o favoritismo que ostenta, por ora acachapante, é o sinal mais eloqüente de que os meios de comunicação tornaram-se irrelevantes aos olhos da maioria da sociedade.

(Josias de Souza, *Folhaonline*, acessado em 23 ago. 2006.)

Resuma o texto, utilizando 10 linhas no máximo.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

AS ETERNAS DÚVIDAS DOS ADOLESCENTES



– Você fica se perguntando o que vai ser quando crescer?
– Se liga, mano! Não raciocino sobre hipóteses!

(ANGELI, www.charges.uol.com.br, acessado em 3 ago. 2006.)

Em um texto de 6 a 8 linhas, apresente sua interpretação da charge, explicitando os elementos verbais e não-verbais que fundamentam as relações que você estabeleceu.

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 06

Leia abaixo um trecho da entrevista de Marco Aurélio Mello, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, à revista *ISTOÉ*.

ISTOÉ – O sr. é a favor do fim do voto obrigatório?
Marco Aurélio – *Sim. Sou favorável ao voto facultativo. Deixar o voto apenas como um direito, e não como um dever. Não cabe persistir com o voto obrigatório de pessoas que comparecem sem ter a mínima noção do que farão no dia da eleição e que número digitarão na urna eletrônica.*

ISTOÉ – Isso não multiplicaria a alienação da população do processo político?
Marco Aurélio – *Nós teríamos, de fato, a ausência de muitos eleitores. Mas teríamos a participação, com uma concretude maior, dos eleitores conscientizados. Agora, você veja o paradoxo: obriga-se o voto e dá-se ao eleitor o direito de anulá-lo. Será que o objetivo é esse?*

ISTOÉ – Mas o voto nulo não é um direito, um posicionamento político?
Marco Aurélio – *A omissão é uma fuga à responsabilidade quanto ao futuro do Brasil. É não perceber que a eleição repercute nos anos seguintes. Essa história de só olhar para o umbigo, para as questões individuais, está no campo da miopia absoluta.*

(*ISTOÉ*, 30 ago. 2006.)

Fim do voto obrigatório: você é a favor ou contra?
Em um texto de 6 a 8 linhas, apresente seu ponto de vista sobre essa questão, sustentando-o com argumentos.

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 07

A partir das anotações abaixo, colhidas de fontes diversas, elabore uma carta, a ser encaminhada a um jornal, em que você delimite as diferenças entre grafite e pichação, pedindo providências às autoridades competentes sobre essas práticas em sua cidade. Use de 10 a 12 linhas.

- Atualmente, a pichação serve principalmente para a comunicação entre gangues e guetos e para a marcação de seus territórios.
- Grafite é a designação para as pinturas feitas em muros e paredes na rua.
- A pichação é marcada pelo conteúdo político-social e pelo relaxamento estético.
- Muitos consideram o grafite um ato de vandalismo, que suja os muros e paredes.
- O grafite pretende registrar uma visão de mundo, ser uma forma de arte que põe em xeque os meios de expressão convencionais.
- É preciso fazer a distinção entre grafiteiros e pichadores.
- Pichar sinalizações, prédios públicos e monumentos com palavrões e mensagens tolas é uma atitude inaceitável.
- Alguns grafiteiros usam moldes vazados de cartolina (técnica do estêncil), que são apoiados sobre os muros e recebem jatos de *spray* para a transferência das figuras.
- O grafite já foi incorporado à paisagem dos grandes centros urbanos.

IMPORTANTE: NÃO ASSINE A CARTA NEM USE QUALQUER OUTRO SINAL DE IDENTIFICAÇÃO.

Limite mínimo

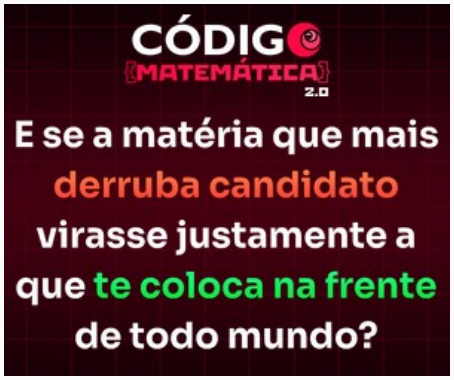
Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Sua próxima conquista começa nos estudos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso →

Curso Preparatório

ENEM

Conhecer o curso →

Curso Preparatório

Redação ENEM

Conhecer o curso →

Podemos receber uma comissão pelas compras realizadas pelos links desta página.